

FH: máquina pública tem que trabalhar

Roberto Stuckert

DENISE ROTHENBURG
Enviada especial

CARAJÁS (PA) — O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou a viagem à Amazônia para criticar diversos setores da administração pública e governos anteriores e para cobrar mais agilidade da máquina estatal em atividades que não dependem dos resultados das reformas constitucionais.

Fernando Henrique citou diretamente a burocracia do Banco Central, por demorar um ano para aprovar a captação de recursos vinculados a uma linha de investimentos junto aos países andinos, e o IBGE, que, segundo ele, cuida mais de questões corporativistas do que de dados estatísticos reais. Também criticou todos aqueles que têm alguma responsabilidade no Governo mas não estão fazendo tudo que podem, alegando que as reformas constitucionais ainda não foram aprovadas.

— Temos que dizer não ao catastrofismo, que já chamei de fracassomania, que nos impede de fazer aquilo que está ao alcance das nossas possibilidades. Podemos muita coisa. Foi preciso um ano para conseguir a aprovação do Banco Central para a captação de investimentos do fomento andino. Não é que fossem contra, mas tinham dúvidas. Ao presidente sempre se diz sim, mas não se faz. Só que eu vou cobrar e vamos fazer — disse o presidente.

Fernando Henrique falou durante 45 minutos, um de seus mais longos pronunciamentos. No meio de seu discurso, o palanque onde estavam os jornalistas desabou, ferindo um cinegrafista.



O presidente Fernando Henrique, em Manaus, entre o arcebispo João Luis Vieira, e o governador Amazonino Mendes

Em sua fala, Fernando Henrique cobrou mais agilidade e a aplicação criteriosa dos R\$ 5 bilhões que o país tem para investir. Foi neste contexto que ele se referiu ao IBGE:

— Como é possível governar um país, se não se sabe se é de 15 milhões, de 12 milhões ou de 5 milhões o déficit de moradias? E preciso recuperar o IBGE — reclamou o presidente, completando com críticas à CEF e aos programas de casas populares.

— Muitas vezes, os projetos foram tão mal programados que as

casas estão aí, abandonadas, de tão ordinárias que são. Jogar dinheiro fora é a mesma coisa que roubar — disse o presidente.

Não faltaram também explicações sobre as medidas tomadas esta semana, com o objetivo de restringir as importações de bens duráveis.

— Quando o consumo está superaquecido não é o povo que está comprando. Quando o consumo das classes altas está superaquecido cabe ao Governo desaquecê-lo. Se não fizéssemos agora, dentro de poucos meses seria

a inflação, a crise cambial e isso não vamos deixar que ocorra em hipótese alguma — disse.

Ao final do encontro, o presidente anunciou apenas uma obra que vai começar já: a hidrovía Araguaia-Tocantins, que terá já este ano um investimento de R\$ 4,4 milhões. Esta obra foi uma das principais reivindicações dos governadores e abrange os estados do Mato Grosso, Tocantins, Pará e Goiás. Fernando Henrique encerra a viagem à Amazônia, com uma reunião com os embaixadores do G-7 (os países mais ricos do mundo).